

# CONCEITOS ERRADOS

## A igreja

Este ponto de vista, sobre o assunto, tem como base os princípios do Reino de Deus, sobre o fundamento das Sagradas Escrituras, de acordo com o que entende o autor, responsável por tais aspectos sobre os quais existem outras interpretações; e é dirigido em primeiro lugar a todos os crentes, nascidos de novo e que fazem parte do Corpo de Cristo.

O nosso falar nos delata e o que dizemos é sintoma daquilo que cremos. Algumas de nossas frases favoritas são: “vamos à igreja”, “viemos da igreja”, “estamos na casa de Deus”, deixando claro, com nossa mensagem, que temos a igreja como um lugar físico e geográfico, uma estrutura de cimento e tijolos. Assim, centramos nossa vida espiritual ao redor desse lugar “santificado” e fazemos uma separação evidente entre o que é um lugar “santo” e o resto dos lugares onde vivemos habitualmente, com a dicotomia consequente, ou seja, uma divisão de vida entre o santo e o profano.

Tudo isto com a certeza de que nossa teologia está bem fundamentada nas Escrituras e sabemos que a igreja somos nós, não é o lugar de culto, mas o nosso falar nos delata. Temos uma confusão consciente entre dois conceitos ou verdades que não podem se manter unidos.

Na Bíblia nunca foi dito “vamos à igreja”, o apóstolo Paulo, no início de suas cartas, dirige-se à igreja que está em uma cidade em particular, isto é, a igreja é uma congregação de crentes, reunidos em um lugar, para adorar a Deus e anunciar Sua Palavra. Então, de onde vem esse costume de “ir à igreja”? Fica claro que é parte de uma tradição religiosa impregnada em nossa alma e da qual não nos libertamos.

Ao falar desta forma, demonstramos que já assumimos, em boa parte, a abordagem de um sistema religioso, e o que parece ser um simples erro conceitual nos conduz a erros de maiores proporções e com piores consequências. Diz o dito popular, “o peixe morre pela boca” e neste caso não ocorre de outra forma.

Ao termos a ideia de igreja como um lugar, perdemos uma parte importante de nossa identidade real. Além de separarmos nossas atividades em categorias diferentes, quando fazemos algo relacionado com o lugar de culto, pensamos que é mais importante do que outras atividades como, por exemplo, sermos pais, mães, alunos, trabalhadores, etc. No entanto, está escrito que tudo o que fazemos, o fazemos para o Senhor.

Instintivamente, nós também relaxamos nosso comportamento naquilo que chamamos de vida secular e mudamos de cara quando nos aproximamos do local de adoração, pode ser em Samaria, em Jerusalém ou em qualquer outro edifício alugado de nossa cidade; Jesus disse que deveria ser em espírito e em verdade. Pergunto-me se não construímos uma infinidade de “lugares altos”,

um terreno particular onde estabelecemos um pequeno reino de burgos, com seu líder dominante e um punhado de redimidos governados sob sua cobertura territorial.

“<sup>20</sup> Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. <sup>21</sup> Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. <sup>22</sup> Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus. <sup>23</sup> **Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade;** porque o Pai procura a tais que assim o adorem. <sup>24</sup> Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” (João 4:20-24)

Vamos nos perguntar: Que lugar geográfico é “em espírito e em verdade”? O Espírito de Deus não pode ser encerrado entre quatro paredes, os céus dos céus não podem contê-lo. O Espírito de Deus mora nos redimidos do Senhor e onde estiverem os redimidos pelo sangue do Cordeiro, ali estará o Espírito de Deus e haverá liberdade para adorar, liberdade se a vida de Deus estiver liberada. Mas nós nos encerramos na prisão física, enfatizamos o lugar físico e nas formas rotineiras que nos ajudam a mentalizar de que agora podemos ser espirituais, agora estamos na presença de Deus porque cumprimos os requisitos para que Deus apareça e nos visite dentro dos parâmetros que nós mesmos estabelecemos. Sem perceber estamos tentando dirigir Deus e dizer a Ele quando deve agir e quando ficamos fora de Sua influência.

Desta forma acabamos formando um sistema religioso que apaga a vida do Espírito e estabelece uma estrutura de controle e domínio sobre a consciência dos crentes, nós adentramos Babilônia.

Pode parecer um pouco exagerado e extremo, mas não somos melhores que nossos pais, nossa natureza contém o mesmo barro que os levou à queda no erro, antes de nós. A alma humana está sedenta de religião e tem uma capacidade inata de criar sistemas que lhe dêem segurança e abrigo, adaptamo-nos facilmente a essas formas religiosas que nos permitem viver nossa vida enquanto que outros, uns poucos líderes “ungidos”, se aproximam de Deus para depois nos contarem o que ouvirem. Essa não é a vontade perfeita de Deus para Seus filhos, mas que “Porque por ele (Jesus) ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.” (Efésios, 2:18).

E podemos criar uma atmosfera apropriada para nos sentirmos bem, emocionados, em que nos arrepiamos, choramos e rimos. Grande parte da sofisticação de nossos cultos está dirigida a criar atmosfera para prender os congregados em um feitiço dos sentidos e criar uma espiritualidade ortopédica que dura enquanto estivermos sob essa influência, mas que desaparece quando voltamos para a realidade cotidiana.

Sem uma vida espiritual ativada por Deus, em nosso espírito, que transforma nossas vidas e nos mantém unidos com Cristo em todo o momento, estaremos nos enganando e entretendo. Essa vida produz fruto em si mesma, começa em

Deus e se perpetua por Sua vontade. Essa vida está dentro de nós e não fora, opera do interior e não depende dos instrumentos musicais ou qualquer outro instrumento que não seja a rendição à vontade de Deus. Esta vida emana de nossa união com Cristo em sua morte, ressurreição e exaltação.

Outra prática que se origina de nosso conceito clássico de igreja é a de uma instituição hierárquica com clero e afiliados. Esta que tem sido uma de nossas críticas mais fervorosas ao catolicismo romano, é uma triste realidade em muitas de nossas igrejas locais. Abandonamos a verdade que trouxeram à luz, os reformadores do século XVI, sobre o sacerdócio universal dos crentes. Não digo que não o saibamos doutrinária ou teologicamente, o que digo é que nossa prática não concorda com essa verdade revelada em muitos casos.

### **A formação de um sistema religioso**

Os elementos que formam um sistema religioso em contraposição à manifestação da vida de Deus, em meio aos Seus redimidos, a congregação de Deus, são estes: o lugar; o sacerdote (líder); dias especiais para frequência; os dízimos para o sustento econômico; participar de atividades reconhecidas como “a obra de Deus”, ou a visão de Deus; um moral de acordo com a doutrina denominacional e uma doutrina fechada para aceitação. A ênfase é posta sobre “fazer” e “estar”, não sobre o “ser”. Se os requisitos forem cumpridos você será aceito, caso contrário, cairá no ostracismo, no menosprezo, na indiferença e por último, sofrerá uma pressão psicológica para que se submeta, incondicionalmente, ao domínio do líder e seu ambiente, ou você desaparece amargurado para depois o acusarem de ser rancoroso e rebelde, uma mensagem que foi vendida ao resto do “redil” para que aprendam a se submeter ou serem expostos à mesma ignomínia.

Este modelo, com algumas variantes pontuais, está atualmente muito disseminado no que chamamos de igreja. É um modelo que tem sua vantagem de abrigo e segurança, quando estivermos submissos ao sistema, mas que acaba estrangulando a verdadeira vida de Deus, que emana de nosso ser interior. Ensinam-nos que a dependência de um líder mediador se converterá no aio/professor para manter o estado de infância espiritual: ele nos ensina, nos guia, ora por nós, nos aconselha, nos repreende quando nos portamos mal, nos impressiona com sua habilidade e carisma, nos faz rir e chorar, nos mostra o quanto nos ama e a entrega incondicional de seu sacrifício por nós e nos faz lembrar de nossa ingratidão e infidelidade, se dermos ouvidos a outro profissional da mesma corporação. Pede-nos submissão incondicional às suas palavras que são toda de Deus, recebida no monte da transfiguração, na cadeira da revelação exclusiva de sua propriedade, é claro que lhe devemos nosso apoio econômico e a rendição de nossa vontade à sua, porque a sua é a de Deus e a nossa é somente nossa. A isto somamos o coro dos aduladores e confirmadores de sua grande unção e assim temos um banquete que comeremos com verdadeiro prazer, sem reparar nas diarréias que sofreremos depois, ou no pior dos casos, uma indigestão ou vírus que minará internamente a verdadeira obra de Deus em nossos corações. Alguém se apoderará de nossa energia, para nos deixar espiritualmente raquíticos e

anoréxicos, o que nos conduzirá a uma dependência sectária do líder, que ocupa agora o lugar do Espírito Santo.

Frente a este modelo, uma vez mais a verdade nos libertará. O apóstolo Paulo assim expressa em Efésios 4:10-16:

“<sup>10</sup> Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas. <sup>11</sup> E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, <sup>12</sup> Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; <sup>13</sup> Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, <sup>14</sup> **Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados** em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente. <sup>15</sup> **Antes, seguindo a verdade em amor, crescamos** em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, <sup>16</sup> Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.”

Sou consciente de que este mesmo texto é usado para enfatizar precisamente o modelo que estamos denunciando. Mais adiante veremos o tema dos ministérios mais cuidadosamente, no momento interessa-me ressaltar duas coisas: (1) Que o propósito dos ministérios dados por Jesus à sua congregação é tirar os crentes de um estado de imaturidade e flutuação. (2) Levá-los a uma dinâmica de crescimento, para que eles mesmos sigam a verdade em amor e não vivam dependendo do domínio que esses dons ministeriais exercem, a não ser do domínio dele, que é a cabeça, Cristo, de quem recebem orientação e direção por Seu Espírito do fundo de seu ser. Muitos líderes carismáticos estão ocupando e controlando o lugar santíssimo de nosso ser, nosso espírito e consciência, que pertencem a nosso sumo sacerdote verdadeiro, Jesus Cristo.

Devemos reconhecer que este modelo pertence à velha ordem da letra, não ao novo do Espírito. Ele tem suas bases no antigo pacto, com seus rituais, cerimônias, lugar de culto, o sumo sacerdote como o único que se aproxima de Deus e o clero ou sacerdotes, como uma corporação profissional que se encarregava dos sacrifícios e todo o resto das atividades centralizadas no templo. Em grande parte voltamos a levantar o velho sistema que desapareceu com Jesus, quando Ele levantou um novo templo em três dias (João 2:19-22). Os dois modelos (o antigo templo de Jerusalém e o novo tempo: os redimidos e renascidos pela obra de Jesus na cruz) conviveram até o ano 70 d.C. quando o tempo de Jerusalém foi definitivamente destruído.

A igreja primitiva não tinha lugares de culto exclusivos, as pessoas se reuniam nas casas, porque sabiam que eram o templo de Deus, a casa de Deus, a morada do Altíssimo por Seu Espírito. No entanto, no século IV voltaram a construir templos feitos com as mãos e construíram os centros sobre os quais a vida dos crentes girava. Surgiu assim um sistema religioso tão poderoso que

sobreviveu por quase vinte séculos, com seus períodos obscuros, muito obscuros e outros de esplendor, porque abrigou verdadeiros homens de Deus apesar da estrutura equivocada.

Nós, de tradição protestante e evangélica, que temos nos orgulhado tanto de termos a Bíblia e a sã doutrina, caímos no mesmo erro. Nós enchemos a boca com críticas à igreja católica romana (em muitos casos com razões verdadeiras), mas tropeçamos na mesma pedra. Levantamos muitos templos, muitas igrejas de tijolos e as convertemos no centro de nossa peregrinação espiritual.

### Textos para meditar

Vejam alguns dos textos que nos falam de templo, edifício, corpo e casa sempre relacionados com o próprio ser do filho de Deus e não como um edifício ou casa de tijolos. Somos o templo de Deus, o edifício de Deus, o corpo de Cristo e a casa onde Deus habita por Seu Espírito.

<sup>19</sup> Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribai **este templo**, e em três dias o levantarei. <sup>20</sup> Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias? <sup>21</sup> **Mas ele falava do templo do seu corpo.** <sup>22</sup> Quando, pois, ressuscitou dentre os mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isto; e creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha dito. (João 2:19-22)

<sup>46</sup> Que achou graça diante de Deus, e pediu que pudesse achar tabernáculo para o Deus de Jacó. <sup>47</sup> E Salomão lhe edificou casa; <sup>48</sup> **Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens**, como diz o profeta: <sup>49</sup> O céu é o meu trono, E a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis? Diz o Senhor, Ou qual é o lugar do meu repouso? <sup>50</sup> Porventura não fez a minha mão todas estas coisas? (Atos 7:46-50)

<sup>24</sup> O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, **não habita em templos feitos por mãos de homens;** <sup>25</sup> Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas; (Atos 17:24-25)

<sup>16</sup> Não sabeis vós que **sois o templo de Deus** e que o Espírito de Deus habita em vós? <sup>17</sup> Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque **o templo de Deus, que sois vós,** é santo. (1 Coríntios 3:16)

<sup>19</sup> Ou não sabeis que o **vosso corpo é o templo do Espírito Santo**, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? <sup>20</sup> Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus. (1 Coríntios 6:19, 20)

<sup>16</sup> E que consenso tem **o templo de Deus** com os ídolos? Porque **vós sois o templo do Deus vivente**, como Deus disse: **Neles habitarei**, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. <sup>17</sup> Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; E não toqueis nada imundo, E eu vos receberei; <sup>18</sup> E eu serei para vós Pai, E vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso. (2 Coríntios 6:16-18)

<sup>20</sup> Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; <sup>21</sup> No qual todo **o edifício**, bem ajustado, cresce **para templo santo no Senhor**. <sup>22</sup> No qual também vós juntamente sois edificados **para morada de Deus em Espírito**. (Efésios 2:20-22)

<sup>9</sup> Porque nós somos cooperadores de Deus; **vós sois** lavoura de Deus e **edifício de Deus** (1 Coríntios 3:9)

<sup>15</sup> Não sabeis vós que os **vossos corpos são membros de Cristo**? Tomarei, pois, os membros de Cristo, e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo. <sup>16</sup> Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne. <sup>17</sup> **Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito**.

<sup>18</sup> Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. <sup>19</sup> Ou não sabeis que o **vosso corpo é o templo do Espírito Santo**, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? <sup>20</sup> Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus. (1 Coríntios 6:15-20)

<sup>17</sup> Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e **um só corpo**, porque todos participamos do mesmo pão. (1 Coríntios 10:17). Comparar com (1 Coríntios 12:12-27) onde Paulo expressa amplamente a realidade do Corpo de Cristo e seu funcionamento.

<sup>22</sup> E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, <sup>23</sup> **Que é o seu corpo**, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos. (Efésios 1:22, 23)

<sup>5</sup> O qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas; <sup>6</sup> A saber, que os gentios são co-herdeiros, e **de um mesmo corpo**, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho. (Efésios 3:5-6)

<sup>21</sup> Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus. <sup>22</sup> Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; <sup>23</sup> Porque o marido é a cabeça da mulher, como também **Cristo é a cabeça da igreja**, sendo ele próprio o salvador **do corpo**... <sup>29</sup> Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também

o Senhor à igreja; <sup>30</sup> Porque **somos membros do seu corpo**, da sua carne, e dos seus ossos. (Efésios 5:21-23, 29,30)

<sup>17</sup> E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. <sup>18</sup> E **ele é a cabeça do corpo, da igreja**; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. (Colossenses 1:17-18)

<sup>14</sup> Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa; <sup>15</sup> Mas, se tardar, para que saibas como convém andar **na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade**. (1 Timóteo 3:14-15)

<sup>5</sup> E, na verdade, Moisés foi fiel **em toda a sua casa**, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar; <sup>6</sup> Mas **Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós**, se tão somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim. (Hebreus 3:5,6)

<sup>4</sup> E, chegando-vos para ele, pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, <sup>5</sup> Vós também, **como pedras vivas**, sois **edificados casa espiritual e sacerdócio santo**, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo. (1 Pedro 2:4, 5)

<sup>17</sup> Porque já é tempo que comece o julgamento **pela casa de Deus**; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus? (1 Pedro 4:17)

Todas estas verdades se assentam no fundamento do Novo Pacto de que falaram os profetas e que se realizou na Pessoa e Obra do Messias, Jesus de Nazaré. Um Novo Pacto que Deus fez com a casa de Israel e de Judá e em que nós, os gentios, fomos incluídos (enxertados) pela fé em Jesus.

Este Novo Pacto não tem relação com a formação de um sistema religioso antiquado, mas o próprio Deus habitará e guiará seus filhos do interior de seu ser, pelo Espírito Santo.

<sup>31</sup> Eis que dias vêm, diz o Senhor, **em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá**. <sup>32</sup> Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para tirá-los da terra do Egito; porque eles invalidaram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor. <sup>33</sup> Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: **Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo**. <sup>34</sup> E não ensinará mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor; porque **todos me conhecerão**, desde

o menor até ao maior deles, diz o Senhor; porque lhes **perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.** (Jeremias, 31:31-34) Comparar com Hebreus 8:6-13.

### **Algumas considerações**

Depois de ler estes textos das Escrituras, vamos ver algumas implicações que se originam delas, vamos confrontar nossos conceitos religiosos, e renovar nossa maneira de pensar levando a uma mudança em nosso falar e nosso viver.

**Primeira.** Uma das acusações que levou Jesus à cruz e à morte foi que destruiria o templo físico de Jerusalém e levantaria outro diferente em três dias. (João 2:18-22); (Mateus 26:60-62 e 27:40); (Marcos 14:56-59 e 15:29).

Esta verdade significava uma mudança transcendental para o sistema religioso vigente, por isso se opuseram energicamente até que o templo foi derrubado no ano 70 d.C. Naquele ano, desapareceu de Jerusalém, o templo que havia sido construído por Salomão, reedificado no tempo de Esdras e Neemias e restaurado no tempo de Herodes, o grande. No entanto, ainda que esse centro de reunião e sacrifícios tenha desaparecido, a alma humana religiosa não o destrói em sua mente e volta a tentar construí-lo quando surge uma ocasião. Não é necessária revelação de Deus para edificar templos humanos, o homem é muito capaz de fazê-lo e de fazê-lo bem, a história posterior demonstrou isso, mas viver pela direção do Espírito de Deus é outra coisa, isso não se pode construir, depende da ação de Deus nos corações dos homens, homens rendidos à Sua vontade. Quando Deus diz: construa, como no caso da arca de Noé e também do templo de Salomão, então devemos construir, mas quando queremos um sistema, um modelo, sem a voz de Deus, o que edificamos são torres para nos levar ao céu. Deus as destruirá. Mesmo que tenha sido Deus quem tenha tomado a iniciativa da construção, como é o caso do templo de Salomão, e nos afastamos da essência de Sua vontade: praticar a justiça, amar a benignidade, e andar humildemente diante de Deus (Miquéias, 6:7-8), então Ele não hesitará em ordenar sua destruição.

**Segunda.** Os primeiros discípulos enfrentaram perseguição, que em alguns casos levou ao seu martírio, como foi a experiência de Estevão, por se atrever a dizer que o Altíssimo não habita em templos feitos pelas mãos humanas, ameaçando assim a assembléia eclesiástica que envia para a prisão muitos profissionais da religião. Este fato se repetiu ao longo da História por várias vezes.

O apóstolo Paulo teve que combater em Listra, religiosamente, uma multidão exaltada porque quiseram oferecer-lhe sacrifício como a um deus, depois de ter curado um coxo de nascimentos (Atos 14:8-13). Alguns pregadores carismáticos de hoje haveriam aproveitado para levantar um “grande ministério” ao seu nome e construir um centro religioso onde as multidões seriam subjugadas pelo enfeitamento dos líderes. Argumentos humanos não teriam faltado para justificar tal ação. No entanto, o apóstolo Paulo e Barnabé rasgaram suas vestes e gritando à multidão romperam o feitiço dizendo:



“Senhores, por que fazeis essas coisas? Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões, e vos anunciamos que vos convertais dessas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, o mar, e tudo quanto há neles;” (Atos 14). Como resultado houve perseguição. A mesma multidão que queria fazer deles deuses, agora os apedrejava. Que mudança! O diabo ofereceu a Jesus os reinos deste mundo se Ele se curvasse ao seu sistema de valores, isto é, manter o domínio das multidões sob a tutela do príncipe da potestade do ar. Que ousadia! Jesus não se curvou! O apóstolo Paulo também não se rendeu ao encanto da serpente e o evangelho se manteve puro, com perseguições, para as gerações futuras.

Entretanto muitos caíram sob o feitiço de dominar o corpo de Cristo como se fosse um membro fora desse corpo, uma elite especial, aos quais não devemos nos submeter, por mais que ameacem, nos lancem juízos e maldições do púlpito. O Senhor nos chamou para sermos livres.

**Terceira.** Quando vivemos na revelação expressa nas Escrituras de que nossos corpos são templo do Espírito Santo, isso nos levará a considerar nossos corpos com verdadeira dignidade; uma forma de vestir com decoro; a maneira como usamos nossos olhos e ouvidos e até onde nos conduzem os nossos pés; separemo-nos da fornicação, do adultério, da homossexualidade, da pornografia e qualquer pecado que tenha o corpo como seu executor, porque saberemos que a morada de Deus o santificou, somos um espírito com Jesus e nossos membros pertencem a Ele, foram comprados por seu sangue, somos propriedade de Deus, portanto, glorificamos a Deus em nosso corpo e nosso espírito, os quais são de Deus.

**Quarta.** Somos um corpo, o corpo de Cristo, onde há diferentes funções complementares e nenhum membro se sobrepõe aos demais. Estamos submetidos uns aos outros em amor. Nenhuma função ministerial, por mais importante que seja, deve reclamar a submissão incondicional dos demais membros, elevando-se sobre os outros, mas deve pedir a sujeição a Cristo, nossa cabeça.

Quando alguns dos ministérios de liderança reclamam a submissão incondicional à suas pessoas, por causa de sua função, estarão estabelecendo as bases para a manipulação da vontade e um controle feiticeiro sobre o resto do corpo. Isto não pode ser sustentado de forma escritural. Nossa incondicionalidade é para Cristo; nosso respeito, amor e estima é para os irmãos que fazem um bom trabalho como discípulos, e a sujeição deles não é distinta da sujeição que devemos ter em relação aos outros membros do mesmo corpo. Ainda que haja funções mais relevantes que outras, não existe hierarquia, nem propriedade do rebanho, mas exemplos a seguir e modelos a imitar. Veremos isto mais amplamente em outro capítulo.

**Quinta.** O texto de 1 Timóteo 3:15 merece uma explicação etimológica para compreendermos bem seu significado e não errarmos o conceito de casa. Citarei alguns parágrafos dos escritos de George Davis e Michael Clark intitulado “A grande Conspiração Eclesiástica”.

“Ainda que a palavra grega *oikos* com frequência seja traduzida como *casa* ou como *lar*, normalmente se refere aos ocupantes de uma casa, isto é, o parentesco ou a família. *Oikos* fala de família, não do edifício. Fala de parentesco, mais do que da casa material. Se verificarmos o seu uso ao longo do resto do Novo Testamento não podemos evitar chegar a esta conclusão (...) A tradução literal de *oikos* é parentesco, família, os que vivem na mesma casa (...) *Oikos* sempre é associada com a família, não a um templo ou a um edifício físico. Não se refere ao lugar ou edifício onde se reúne o *Oikos* ou a família. Refere-se à própria família, ao parentesco (...) Se 1 Timóteo 3:15 tivesse sido traduzido corretamente, diria:

“Mas, se eu tardar, saiba como se comportar na família de Deus, sua casa, que é a congregação do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.” (*Tradução para o português, da tradução do grego para o espanhol*)

Bem, depois de termos visto algumas considerações dos textos mencionados, vamos nos fixar agora no termo igreja, sua etimologia, o significado original e o sentido que veio a se popularizar.

### **Vamos analisar o termo igreja**

A palavra igreja é a tradução do grego *ekklesia*, que por sua vez vem da palavra *Kahal* (hebraico). *Ekklesia* significa: “reunião do povo”, “uma reunião de pessoas”; mais amplamente seria “uma reunião de cidadãos chamados de seus lares para um local público”.

Por sua parte, *Kahal*, a palavra que se usa em hebraico e que se traduz em grego por *ekklesia*, significa “congregação”, “reunião” ou “assembléia”. Temos, portanto, que a etimologia de igreja vem da tradução do grego da palavra hebraica *Kahal*.

Com isto em mente, devemos concluir que a congregação de Deus (igreja) já existia no Antigo Testamento, portanto, não é um organismo que se inicia no primeiro século, mas a ampliação (enxertia) do povo de Deus de todas as nações pela fé no Messias, para virem a ser concidadãos dos santos, membros da família de Deus (que já existia), edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo a principal pedra angular o próprio Jesus Cristo, em quem todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual **também vós** (gentios) juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito (Efésios, 2:17-22).

Para o apóstolo Paulo não havia separação, em seu serviço a Deus, entre a fé que havia recebido de seus antepassados e a fé que agora anunciava, a mudança estava na revelação da Pessoa do Messias que tinha vindo, e que por sua obra redentora foi justificado, sem as obras da lei. Também não encontrou diferença entre a fé de três gerações na família de Timóteo. A fé de

sua avó Lóide, de sua mãe Eunice e que agora repousava em Timóteo, era a fé no mesmo Deus de Israel.

“<sup>3</sup> Dou graças a Deus, **a quem desde os meus antepassados** sirvo com uma consciência pura, de que sem cessar faço memória de ti nas minhas orações noite e dia; <sup>4</sup> Desejando muito ver-te, lembrando-me das tuas lágrimas, para me encher de gozo; <sup>5</sup> Trazendo à memória **a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti.**” (2 Timóteo, 1:3-5)

Para o diácono Estevão a congregação de Deus (*Kahal/ekklesia*) já existia no deserto, portanto, no primeiro século de nossa era, não nasceu uma nova entidade, um novo povo, mas que as profecias estavam se cumprindo, e o Novo Pacto, que Deus havia feito com a casa de Israel, havia sido inaugurado com a chegada do Messias prometido.

<sup>37</sup> Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: **O Senhor vosso Deus vos levantará dentre vossos irmãos um profeta** como eu; a ele ouvireis. <sup>38</sup> Este é o **que esteve entre a congregação no deserto**, com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais, o qual recebeu as palavras de vida para no-las dar.” (Atos 7:37-38)

O salmista Davi louva a Deus em meio à congregação (*Kahal/ekklesia*) que já existia em Jerusalém mil anos antes da chegada do Messias.

<sup>22</sup> Então declararei o teu nome aos meus irmãos;  
**louvar-te-ei no meio da congregação.**

<sup>23</sup> Vós, que temeis ao Senhor, louvai-o; todos vós, **semente de Jacó**, glorificai-o; e temeí-o todos vós, semente de Israel.

<sup>24</sup> Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu.

<sup>25</sup> **O meu louvor será de ti na grande congregação;**  
pagarei os meus votos perante os que o temem. (Salmo, 22)

Se a congregação (igreja) de Deus já existia no deserto e nos dias do rei Davi, por que se traduziu quase sempre no Novo Testamento a palavra *Kahal/ekklesia* por igreja e não por congregação?

Por que o termo igreja veio a significar um lugar físico, uma instituição hierárquica, e não se manteve como a congregação dos “chamados para fora”?

Sem dúvida, existem diversas respostas, uma delas de caráter histórico, quando no século IV, e após a suposta conversão do imperador Constantino, a igreja veio a ser uma instituição de poder e domínio, justificando uma interpretação das Escrituras como chave da hierarquia dominante, e a

formação de um sistema religioso bem estruturado, controlado e manipulado pelo clero, que havia se convertido nos sucessores dos imperadores.

### **A vida de Deus frente aos sistemas religiosos**

Isto me leva à seguinte meditação: o Cristianismo é basicamente vida, o tipo de vida de Deus (Zoe) repartida a todos os membros do corpo de Cristo. Jesus é o Autor e Doador da vida e a distribui por Seu Espírito. Ele nos deu vida quando estávamos mortos em nossos delitos e pecados (Efésios 2:1-5) (1 João 5:11-13). Quando esta vida é paralisada, obstruída, roubada e morta, ela é suplantada e falsificada por um sistema religioso. Esse sistema religioso se baseia principalmente em três pilares fundamentais: O legalismo, o clericalismo e o sectarismo.

**O legalismo** pretende impor um estilo de vida em santidade pela força da vontade, ou dos esforços humanos, apelando repetidamente com palavras condenatórias que mantêm uma consciência de culpa e que nunca obtém a paz da alma e o repouso do espírito. (Hebreus 9:9-14).

**O clericalismo** pretende dominar o rebanho mediante uma liderança paralisante, é o domínio de uma casta superior. Converte-se em um mediador para que a pessoa receba os sacramentos vivificantes ou a oração para ser abençoada.

**O sectarismo** pretende inculcar-nos o exclusivismo e o monopólio da verdade. Somente existe salvação através da estrutura eclesíastica, e fora dela condenação e morte. Com isto não quer dizer que podemos ser salvos através de qualquer religião, mas que o sectarismo que menciono, pretende transmitir a mensagem de que fora da cobertura de um líder ou seu sistema religioso, estaremos expostos à ruína de nossa vida por havermos abandonado o lugar de proteção e segurança.

A resposta de Deus a esta representação e falsificação da vida espiritual é a vivificação, isto é, voltar a dar vida a quem uma vez a teve e que agora se apagou. Esse regresso à vida vem pelo clamor de um povo que se cansou da manipulação religiosa e busca a realidade e essência do próprio Deus. Sem mediadores nem esquemas religiosos. O regresso à vida vem através da morte, o retorno à cruz de Cristo para encontrar a ressurreição com Ele. É a morte dos próprios desejos e ambições para render-se à vontade de Deus de ressuscitar o que se vivificou. Jesus tem as palavras de vida, é a voz do Filho de Deus que nos tirará dos sepulcros caiados e do substituto religioso. O próprio Jesus é nossa vida. Cristo em nós, a esperança da glória.

<sup>20</sup> Tu, que me tens feito ver muitos males e angústias,  
**me darás ainda a vida**, (vivificar)  
e me tirarás dos abismos da terra.

<sup>21</sup> Aumentarás a minha grandeza,  
e de novo me consolarás. (Salmo, 71:20-21)

### **Resumindo**

Aonde queremos chegar com tudo que foi exposto? Em primeiro lugar, para dizer que é um fato a nossa distância dos propósitos originais de Deus para a Sua congregação. Que grande parte do que hoje chamamos igreja não é nada mais do que um formato eclesiástico religioso, por mais que enchamos nossa boca de proclamações bíblicas, porque em referência ao conceito igreja, partimos de posições equivocadas e isso nos conduz a conclusões errôneas. Estamos tão acostumados a estas formas de funcionamento, tão presos nesta estrutura, que nos parece impossível sobrevivermos, como crentes, fora delas. Realmente não sabemos como poderia ser de outra maneira, estamos tão distantes da realidade de sermos guiados pelo Espírito de Deus!

Vivemos mais por nossos esforços e habilidades do que pela direção do Espírito Santo. Enfatizamos mais os meios que vamos utilizar do que as pessoas. A obra de Deus são as pessoas, os redimidos, não o programa, o orçamento, etc. Precisamos parar e meditar em nossos caminhos e perguntar pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andar nele, e acharemos descanso para nossas almas. (Jeremias, 6:16).

A mensagem é: sair da Babilônia, ou seja, de um sistema religioso, e entrar em Jerusalém, a vida no Espírito. O autor de Hebreus nos diz:

<sup>18</sup> Porque **não chegastes ao monte palpável**, aceso em fogo, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade, <sup>19</sup> E ao somido da trombeta, e à voz das palavras, a qual os que a ouviram pediram que se lhes não falasse mais; <sup>20</sup> Porque não podiam suportar o que se lhes mandava: Se até um animal tocar o monte será apedrejado ou passado com um dardo. <sup>21</sup> E tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou todo assombrado, e tremendo. <sup>22</sup> **Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos;** <sup>23</sup> **À universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;** <sup>24</sup> **E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.** (Hebreus, 12:18-24)

Aqui temos uma dimensão da realidade do corpo de redimidos, que supera amplamente a rotina religiosa ao redor de um centro de reunião. Quando a imagem que temos da igreja de Deus é um edifício de tijolos “santificado” para Deus, ficamos no monte que podemos tocar e apalpar, onde os sentidos se tornam abalados e aterrorizados pelas manifestações que giram ao redor do monte. Em muitas igrejas locais existem manifestações de diversos tipos que, em si mesmas, não são garantia de termos nos aproximado do verdadeiro Trono da graça. Mesmo com terminologias bíblicas sobre buscar a presença de Deus, e ainda que haja certa glória pela reunião dos santos, é um ministério de condenação que teve sua glória passageira, porque sua base e seu centro é o velho regime da letra, gravado em pedras.

O apóstolo Paulo nos diz que: “E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, **veio em glória**, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa **da glória** do seu rosto, a qual era transitória, Como não será de maior glória o ministério do Espírito? Porque, se o ministério da condenação **foi glorioso**, muito mais excederá em glória o ministério da justiça... Porque, se o que era transitório **foi para glória**, muito mais é em glória o que permanece.” (2 Coríntios 3:7-11)

Veja que o ministério de morte gravado em pedras, o rosto de Moisés, o ministério de condenação e transitório foi glorioso, de uma glória passageira, mas manifesta, isto é precisamente o que nos confunde e engana em muitos de nossos cultos, uma glória passageira que se vende como avivamento, unção, presença de Deus, etc., mas que não alcança a transformação dos filhos, porque sua base emerge de um sistema religioso caduco, transitório e que deixa muitos decepcionados pela expectativa superdimensionada que conduz finalmente à dispersão do rebanho de Deus.

No entanto, existe uma realidade maior, uma dimensão de maior glória que aquela do monte que se pode apalpar, mas em muitos casos nos conformamos com essa glória momentânea e transitória, porque o entendimento está embotado e um véu cobre a realidade mais elevada do Novo Pacto: a entrada ao Trono da graça, a aproximação da cidade celestial, à congregação dos primogênitos inscritos nos céus, a Jesus o mediador de um novo pacto, e ao sangue aspergido... Para esta aproximação é necessária a revelação a ação do Espírito em nossas vidas; para a aproximação do monte que se pode apalpar, são os sentidos que atuam e ficam comprometidos entre o alarde e poderio das manifestações dos chamados “ungidos” e mediadores. Não estou negando as manifestações, estou dizendo que existe outra realidade maior que depende da edificação do novo espírito para nos movermos no Espírito de Deus. Esta dimensão não se pode fabricar, não é um substituto, é a realidade mais elevada do Reino de Deus entre nós.

A maioria dos crentes, que frequenta as igrejas locais, se conformam com a “realidade” de se aproximarem do monte físico, ao lugar de culto e fazem desse lugar o centro de sua vida espiritual; têm suas experiências, seus cânticos, pregações, amizades, reuniões sociais, atividades divertidas, etc., portanto, saem do lugar contentes e convencidas de ter estado na presença de Deus e ter cumprido com as exigências, para obter o favor da divindade e viver protegidos do mal.

Estas práticas religiosas são muito comuns entre os crentes. Tem sua parte de compensação e muitos se conformam em seguir esta rotina até o dia do juízo final. São conformistas, se plantaram e têm o que buscam. O conflito existe aos que procuram se aprofundar, não nos conformamos com este sistema religioso porque algo no fundo de nosso ser diz que a vida cristã, o propósito de Deus, é muito mais do que esse rodear o monte e entreter a vida dando voltas pelo deserto sem entrar na terra prometida.

A terra prometida é o Trono da graça, o lugar santíssimo, a comunhão íntima com o Pai pelo espírito de adoção. Sim, precisamos congregar, necessitamos

da comunhão com o corpo de Cristo, mas não para formar uma torre que nos leve ao céu, mas para adorar a Deus em espírito e em verdade.

A igreja de Deus (congregação) não é um edifício de tijolos, mas a família de Deus, uma família composta dos redimidos pelo sangue do Cordeiro, de todos os povos, línguas e nações; chamados para sair de todo o sistema mundano e viver nos parâmetros do Reino de Deus, pelos princípios do Reino de Deus, para servir a Deus (não a um sistema formado pela hierarquia eclesiástica) e esperar o Salvador.

A igreja de Deus é uma comunhão (*koinonia*) de crentes, construída com pedras vivas, no edifício de Deus. É um organismo vivo guiado pelo Espírito Santo. O livro de Atos mostra isto com toda clareza. O Espírito de Deus guiava a congregação de Deus, passo a passo. É a manifestação da multiforme graça de Deus repartida a cada membro em particular e expressa na liberdade dos filhos de Deus, com a diversidade de dons e funções que operam neste mundo como sal e luz.

Hoje temos uma grande parte do povo disperso e desamparado como ovelhas sem pastor (Mateus 9:36-38). Assim Jesus viu as multidões de sua geração e, no entanto, essas mesmas pessoas se reuniam todos os sábados na sinagoga, tinham uma liderança que lhes ensinava as Escrituras, mas o Mestre as viu dispersas e desamparadas, por quê? Porque não havia obreiros, havia hierarquia e sistema religioso, mas obreiros não. Em muitas igrejas locais de nosso tempo ocorre o mesmo. As multidões se congregam em um centro de reunião, mas em sua realidade interna estão dispersas e desamparadas; os interesses da liderança não passam pelo bem-estar e a edificação do corpo de Cristo, mas pelo bem-estar próprio, pela realização pessoal, por conseguir postos de relevância e influência, construir uma torre que chegue ao céu e que seja para a admiração de todos, tanto para eles próprios como aos outros.

Claro que existem centros de reunião aonde se realiza uma verdadeira obra de edificação dos crentes e que fazem avançar o reino de Deus, claro que existem dons ministeriais que são verdadeiros tesouros no Corpo de Cristo e aos que reconhecemos, amamos e honramos, ainda que muitos deles sejam desconhecidos (o taquemonita citado em 2 Samuel, 23:8) e não as “estrelas” de televisão.

Vamos pensar em muitos dos profetas que caminharam errantes pelos desertos, montes, grutas e cavernas da terra, alheios ao sistema religioso de sua época, mas que alcançaram bom testemunho mediante a fé e o serviço que realizaram em favor do povo de Deus. Penso em Elias, Eliseu, Miquéias, Jeremias, Davi, nos dias quando fugia de Saul, em João Batista o próprio Mestre e Messias. Dos quais o mundo não era digno, mas eram eles os que faziam avançar o Reino de Deus na terra.

<sup>36</sup> E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. <sup>37</sup> Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; **andaram** vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados <sup>38</sup> (Dos quais o mundo não era

digno), **errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.** <sup>39</sup> E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, <sup>40</sup> Provedo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados. (Hebreus, 11:36-40)

Estes e muitos outros são a grande nuvem de testemunhas que temos adiante de nós para correr a carreira. Essa é a parte dos justos feitos perfeitos, modelos de fé para nossa vida. A igreja do Deus vivo é composta pelos redimidos que vivem nos céus e os que vivem na terra. Vamos olhar as coisas de cima, nossos olhos fixos em Jesus, o autor da fé e corramos com perseverança a carreira que temos pela frente, despojando-nos de todo o peso e do pecado que nos envolve tão facilmente.

<sup>1</sup> Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, <sup>2</sup> Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. <sup>3</sup> Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos. (Hebreus, 12:1-3)

Sirvamos a Deus com alegria sem nos submetermos à escravidão e à tirania de sistemas opressivos que pretendem dominar o corpo de Cristo e se assenhorear dele. Amemos aos santos de Deus, congreguemo-nos para adorarmos a Deus em espírito e em verdade, e vivamos a totalidade de nossas vidas com a consciência de que somos um espírito com Jesus, uma pedra viva no edifício de Deus e honremos o Seu Nome em tudo o que fizermos em palavras e em obras.

Vosso em Cristo,

**Virgilio Zaballos, pastor.**

*Terassa, Barcelona, Espanha*

[vzaballos@hotmail.com](mailto:vzaballos@hotmail.com)

Novembro – 2006

Editado gratuitamente pela Fundação DCI, Inglaterra

[www.dci.org.uk](http://www.dci.org.uk)